

## TEXTO DRAMÁTICO

### MAMULENGO DE LA MANCHA<sup>1</sup>

Izabela Brochado e Marcos Pena

Espectáculo para teatro de sombras, bonecos de mamulengo, um ator e uma atriz.

Cenário: tela branca ao fundo para projeção de sombra, cobrindo quase toda a largura e a altura da caixa cênica.

Iluminação/sombras: focos de luz fixos na frente e ao fundo da tela, lanternas nas mãos dos atores.

Mamulengo: focos zenitais, laterais e sombras.

#### ATO I – EM TERRAS DE CASTELA, ESPANHA

##### **Cena 1 – Das alucinações de Dom Alonso, futuro Dom Quixote, e da contratação de Sancho Pança**

Escritório de Dom Alonso, espaço cheio de livros e objetos de cavalaria espalhados pelo chão. Ouve-se uma música renascentista.

Dom Alonso entra interagindo com os livros e os objetos, que, ao mesmo tempo em que estão visíveis para o público, são projetados na tela por um foco colocado na ribalta do palco. Entra narração em *off*, sobreposta à música.



Foto: Raphael Mendes.

<sup>1</sup> Sobre a montagem e o texto: *Mamulengo de la Mancha* (2019), espetáculo estreado pelo Grupo Trapusteros Teatro, em dezembro de 2019, em Brasília, propõe o encontro da Espanha de Cervantes com a cultura popular do Nordeste brasileiro. Dom Quixote e Sancho Pança deixam a Espanha seiscentista e desembarcam no século XXI, em pleno porto do Recife e no meio do carnaval pernambucano. Atravessando o imaginário Lago de Castela (ou o Oceano Atlântico), os dois aventureiros são presos pela polícia e tratados como imigrantes ilegais, náufragos que desconhecem o idioma local. A partir daí, se encontram com personagens do Mamulengo, habitantes do Nordeste encontrados na viagem. A primeira parte da história é encenada como teatro de sombras, e narra as aventuras de Dom Quixote e Sancho Pança ainda em Castela. O texto relativo a esta parte é uma adaptação do clássico Dom Quixote, de Miguel de Cervantes, que teve sua primeira edição em 1605. Na segunda parte, que se passa em Recife, o espetáculo é representado com bonecos de Mamulengo. Os dois atores, dois sombristas/bonequeiros, fundem suas sombras e silhuetas com os bonecos, originários de vários mestres mamulengueiros de Pernambuco. O texto apresentado nessa segunda parte é inspirado no Mamulengo do Mestre Zé Divina, José Severino dos Santos, nascido em 1940, atualmente residente em Lagoa de Itaenga, Pernambuco. Todas as fotografias que ilustram o texto dramático são do espetáculo e estão situadas no que corresponde à imagem da cena na montagem encenada pelo grupo, sob a direção de Izabela Brochado.

Narrador - Num lugar de la Mancha, cujo nome não desejo lembrar, vivia, não faz muito, um desses fidalgos com lança no cabide, escudo antigo, cavalo magro e galgo corredor. Nos intervalos de ócio, se dava a ler livros de cavalarias com tanto amor e gosto que se esqueceu do exercício da caça e até da administração de seus bens.

Dom Alonso - (Em voz alta, lendo e interagindo com um livro, enquanto as imagens são projetadas na tela ao fundo) "O mago não esperou; ele deixou o castelo montado em seu cavalo alado e correu ao encontro de sua amada. Ele não carregava nem espada nem lança, mas apenas o terrível escudo coberto de seda vermelha; na mão direita, um livro aberto, no qual ele lia, dando origem às estranhas maravilhas".

(Ao final da fala, Dom Alonso deita-se e dorme. Começa a resmungar, como num pesadelo, falando frases desconexas e nomes, tais como Dom Quixote e Dulcinéia. Enquanto isso, na tela são projetadas as imagens de suas alucinações: livros, símbolos de cavalaria e a silhueta de Dom Quixote. Ouvem-se sons de batidas na porta, que interrompem a alucinação. Dom Alonso desperta num salto)

Ama - (Em off) Senhor Sancho entre por favor. (Ama entra em cena) Dom Alonso, está aqui Sancho Pança, o vizinho. Ele disse que o senhor pediu pra ele vir te encontrar.

Dom Alonso - Mande-o entrar.

Ama - Entre, Senhor Sancho. (Sancho, um boneco/silhueta customizada com o traje de Sancho Pança, entra pelas mãos da Ama, que o entrega a Dom Alonso, ator, que também segura a silhueta de Dom Quixote. Ama olha para o gabinete, que está bastante bagunçado) Livros e mais livros! Ah, Dom Alonso, isso aqui tá uma bagunça, faça-me o favor de arrumar! (Ama sai. A partir desse momento, Dom Alonso passa a ser Dom Quixote. O diálogo a seguir é feito com as duas silhuetas projetadas na tela)

Dom Quixote - Olá, Sancho.

Sancho - Peço desculpas pela demora em vir vê-lo.

Dom Quixote - Quando você era criança, Sancho Pança, não sonhava com um futuro melhor do que passar o dia cortando lenha?

Sancho - Quando eu era criança, meu pai costumava me fazer trabalhar tanto que eu não tinha tempo de pensar em mais nada.

Dom Quixote - Mas a partir de agora a sua vida vai mudar! O que você acha de fazer uma grande viagem? Nela podemos alcançar honra e fortuna!

Sancho - E quanto se paga por um quilo de honra?

Dom Quixote - Muitos senhores, durante suas viagens, conquistaram ilhas, e é comum que seus escudeiros sejam nomeados governadores, assim está escrito nos livros de cavalaria.

Sancho - Eu governador?! (Em sombras, aparece uma projeção da ilha sonhada por Sancho) E onde está essa ilha?

Dom Quixote - Certamente em algum lugar do maior lago de Castela. Você me acompanha?

Sancho - Sim!

Dom Quixote - Você será o fiel escudeiro de Dom Quixote de la Mancha em troca de...uma ilha!

Sancho - Trato feito!

Dom Quixote - Então, amanhã você ouvirá meu assvio e, nesse momento, sairemos para entrar pela porta da história!

Sancho - E eu sairei pela porta da casa!

Dom Quixote - Até amanhã, Sancho, estamos combinados. (Dom Quixote, ator, bastante excitado, começa a vasculhar o gabinete em busca de armaduras e armas. Passa de um lado a outro da tela, hora atuando na frente, ora tendo seu corpo e os objetos projetados na tela desde o outro lado)

Dom Quixote - (Para a ama) Onde está a minha lança?

Ama - Sei lá da sua lança, isso aqui tá uma bagunça!

Dom Quixote - Mas sem minha lança não tem aventura! (Procura) Achei! E meu cavalo, cadê meu cavalo? Sem cavalo também não tem aventura. (A silhueta de Rocinante aparece projetada) Rocinante!

Ama - Mas logo esse pangaré?

Dom Quixote - Que pangaré?! Rocinante não é nenhum pangaré. Agora sim, com lança e cavalgadura, começa a aventura. (*Black out*)

## **Cena 2 - Da saída de Dom Quixote e Sancho Pança pelos campos de Castela**

Foto: Raphael Mendes



Ouve-se um assovio. Em sombras, Dom Quixote e Sancho, montados respectivamente em um cavalo e um burro, se encontram e começam a viagem por terras de Castela. Eles passam em frente a um castelo e depois chegam a um campo de moinhos de vento. Dom Quixote pula de seu cavalo e se aproxima de um moinho. Seu Cavalo sai. Esta cena é projetada desde o fundo para a tela.

Foto: Raphael Mendes



Dom Quixote - Olhe, Sancho, o que temos diante de nós: gigantes! Ah, lutarei com vocês e acabarei com todos!

Sancho - (Em off) Senhor, não se iluda, não são gigantes, e sim, moinhos!

(Ouve-se música renascentista, que alude a uma batalha. Dom Quixote inicia uma luta contra os moinhos, enquanto fala com estes. A cena é feita em sombras, misturando imagens das silhuetas com imagens do ator)

Dom Quixote - Mesmo se você mover mais de cem braços, eu te entregarei à minha espada! Não fuja, pois é um homem só quem te ataca! Canalias! (Após alguns instantes de batalha, cai extenuado no chão)

Sancho - (Entra procurando Quixote) Senhor!

Dom Quixote - Aqui, Sancho, me ajuda!

Sancho - Bem que eu te falei que não eram gigantes, e sim moinhos! (Sancho ajuda Quixote) Vamos, levante-se!

Dom Quixote - Cale-se, por Deus! (Cai novamente)

Sancho - Vamos, levante-se! (Levanta e cai novamente)

Dom Quixote - Ai que dor nos ossos!

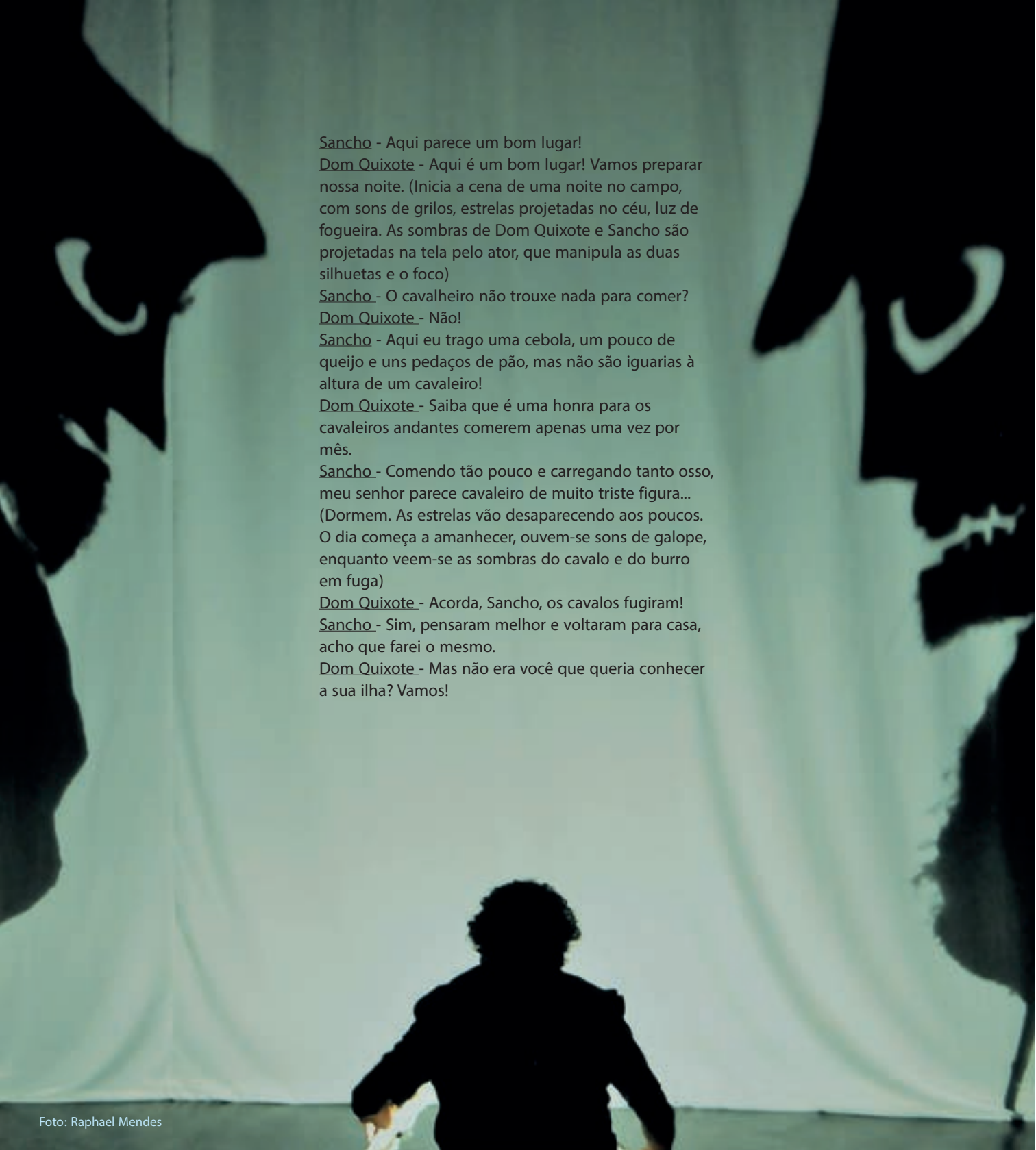
Sancho - Vamos procurar um lugar para passarmos a noite. (Saem)

### **Cena 3 - De como encontraram um lugar para dormir**

O ator atravessa por debaixo da tela e passa para frente do palco, com as duas silhuetas na mão, manipulando-as como bonecos.

Foto: Raphael Mendes





Sancho - Aqui parece um bom lugar!

Dom Quixote - Aqui é um bom lugar! Vamos preparar nossa noite. (Inicia a cena de uma noite no campo, com sons de grilos, estrelas projetadas no céu, luz de fogueira. As sombras de Dom Quixote e Sancho são projetadas na tela pelo ator, que manipula as duas silhuetas e o foco)

Sancho - O cavaleiro não trouxe nada para comer?

Dom Quixote - Não!

Sancho - Aqui eu trago uma cebola, um pouco de queijo e uns pedaços de pão, mas não são iguarias à altura de um cavaleiro!


Dom Quixote - Saiba que é uma honra para os cavaleiros andantes comerem apenas uma vez por mês.

Sancho - Comendo tão pouco e carregando tanto osso, meu senhor parece cavaleiro de muito triste figura... (Dormem. As estrelas vão desaparecendo aos poucos. O dia começa a amanhecer, ouvem-se sons de galope, enquanto veem-se as sombras do cavalo e do burro em fuga)

Dom Quixote - Acorda, Sancho, os cavalos fugiram!

Sancho - Sim, pensaram melhor e voltaram para casa, acho que farei o mesmo.

Dom Quixote - Mas não era você que queria conhecer a sua ilha? Vamos!



**Cena 4 - Do caminho até o mar**

Dom Quixote e Sancho caminham em direção ao que pensavam ser o lago de Castela. Vê-se um barco.

Dom Quixote - Aí está, Sancho, a maior lagoa de Castela e, lá no meio, a tua ilha! Vamos, lá está o nosso barco!

### **Cena 5- Do embarque e da travessia**

Dom Quixote e Sancho se aproximam do barco e embarcam.

A cena se desenvolve num crescendo, que é pontuado pela música de fundo.

Sancho - Oh, meu senhor, a água é muito fria e tudo se move!

Dom Quixote - Relaxe, Sancho, não há razão para ter medo.

(Início da travessia. Vêm-se projetadas na tela imagens do barco sobre o mar agitado: tempestades, trovões e relâmpagos. Imagens do fundo do mar: monstros marinhos, plantas e movimentos aludindo à água. O barco, com Dom Quixote e Sancho, se movimenta, cada vez com maior intensidade)

Sancho - Oh, meu senhor, o que esta acontecendo? Este vento uivando como um lobo e essas ondas que molham meu pão e minhas cebolas!

Dom Quixote - Fecha a boca, pois, falando e gritando assim, você vai acabar se afogando! (Olhando para o além) Por você, minha amada Dulcinéia, vamos em frente!

Quase ao final da tormenta, o ator passa para frente da tela, segurando com uma mão o barco com Sancho e Dom Quixote dentro, e, na outra, uma lanterna, que projeta a imagem do barco nas paredes do teatro, enquanto o ator passei ano meio do público. Durante isso, entra a atriz trazendo outra tela menor, como se fosse a vela de um barco, colocando-a no centro do palco, em frente à tela maior do fundo. O ator passa para trás da tela menor, interagindo com os bonecos de vara, manipulando-os sobre a tela, que também passa a cumprir a função de uma empanada de mamulengo. Na tela maior, ao fundo, aparece em sombras o Recife antigo, com um conjunto de casas coloniais.

Sancho- Terra à vista!

O barco naufraga, desaparecendo por detrás da empanada. As silhuetas de Sancho e Dom Quixote são ora projetadas na tela/empanada, ora aparecem sobre a empanada, como se estivessem se afogando, até que desaparecem, sendo então substituídos por Sancho e Quixote, bonecos de luva, vestidos como as silhuetas.



## ATO II – EM TERRAS DE PERNAMBUCO, BRASIL

### **Cena 1 - Da chegada do Fidalgo Dom Quixote e Sancho Pança em terras pernambucanas e do seu encontro com o carnaval**

Sancho e Dom Quixote sobem, exaustos, na empanada, como se estivessem saindo do mar após um naufrágio.

Sancho - Meu senhor, eu bem disse que essa viagem estava muito perigosa!

Dom Quixote - Oh, Sancho, que horror, eu, um fidalgo reduzido a um trapo molhado! (Olhando em volta) Mas onde estamos... não reconheço nossa Castela! (Ouve-se um frevo. Na tela ao fundo, vê-se a projeção de figuras pulando carnaval, no meio delas, Quitéria)

Dom Quixote - (Olhando para Quitéria) Minha amada Dulcinéia, é você, agora sei que estou em Castela! (Sai atrás do bloco de frevo)

Sancho - (Para o público) Oh, meu senhor enlouqueceu de vez, isto aqui não é Castela nem aqui, nem na China! (Dom Quixote volta e sai novamente) Senhor, não vá se perder, espere por mim. (Sai atrás de Dom Quixote)

Dom Quixote - (Passando de um lado a outro, como se estivesse atrás do bloco de frevo) Oh, minha amada Sra. Dulcinea, de musical e significativo nome. Sua divindade com as estrelas fortalece, sendo assim merecedora do mérito que sua generosidade merece.

Sancho - (Entra correndo atrás de Dom Quixote) Oh, senhor, espere por mim... (tromba com Dom Quixote) quase nos perdemos!

Dom Quixote - (Se dando conta de que o frevo se foi) Oh, minha doce Dulcinéia, preciso te encontrar. (Faz que vai sair, mas Sancho o impede)

Sancho - O senhor não pode fazer isso, não vê que não é Dulcinéia? E deste lugar não faço ideia! Veja como cantam, como dançam... e essa fala toda enrolada?! (Dom Quixote sai, gritando o nome Dulcinéia, Sancho sai atrás)

Foto: Raphael Mendes



## Cena 2 - Do encontro com a polícia



Foto: Raphael Mendes

Ouve-se um longo apito de polícia. Entram em cena Cabo 70 e Inspetor Peinha.

Inspetor Peinha- (Se dirigindo a Dom Quixote e Sancho, que passam correndo ao fundo e saem) Parados!  
(Se dirigindo ao Cabo 70) Cabo 70, vamos fazer uma arromba!

Cabo 70 - Uma arromba, ou uma ronda? (Novamente ao fundo passam correndo Sancho atrás de Dom Quixote gritando o nome Dulcinéia)

Inspetor Peinha- Vamos prender aqueles dois! Como é que eu digo pra prender eles?

Cabo 70 - Diga: Teje preso com a ordem do Sargento!  
Inspetor Peinha - Teje dentro!  
Cabo 70 - Assim, não, rapaz! É teje preso com a ordem do Sargento!  
Inspetor Peinha - Teje preso; ou empurra, e eu não aguento!  
Cabo 70 - Mas, rapaz, é: teje preso com a ordem do Sargento!  
Inspetor Peinha - Teje preso, que já tudo dentro!  
Cabo 70 - (Apita, se dirigindo a Dom Quixote e Sancho) Paraaados! Documentos!  
Dom Quixote - Um fidalgo como eu não necessita de documentos! Não vê que sou um cavaleiro de capa e espada?  
Inspetor Peinha - Quer nos enganar? Tá na cara que estavam em algum bloco carnavalesco! (Ri)  
Cabo 70 - E que fala enrolada é essa? Deixe de conversa e apresente os documentos, nesse caso, pelo tipo de fala, os passaportes!  
Sancho - Desculpem o meu senhor, ele está há muitos dias sem dormir... acabamos de atravessar o lago de Castela.  
Inspetor Peinha - (Para o Cabo) Vixe, esse fala mais enrolado ainda, Cabo!  
Cabo 70 - E eu nunca ouvi falar desse lago! Documentos!  
Sancho - Atravessamos o lago naquele barco (aponta para a direção da praia), passamos por tormentas e maus momentos e, no final, fomos jogados na orla do lago.  
Inspetor Peinha - Que lago, tá maluco rapaz, aquilo é o oceano Atlântico!  
Sancho e Dom Quixote - Oceano o quê?  
Cabo 70 - Ihiii, essa história tá complicada: fala enrolada, chegaram de barco, quase naufragaram?  
**IMIGRANTES ILEGAIS!**  
Cabo 70 - Estejam presos com a ordem do Sargento, pois já tá tudo dentro! Inspetor, chame lá Simão, pra ver o que fazemos com estes dois meliantes.  
Inspetor Peinha - Pra já! (Sai, entra Simão juntamente com a sua música)

*Vem pra limeira, Simão / apanha lima, Simão / a fruta é boa, Simão / a fulô cheira,  
Simão / vem pra limeira, Simão / apanha lima, Simão / a fruta é boa, Simão / vem pra  
limeira, Simão / a fruta é boa, Simão. (Apita)*

Simão - Cumprimentando a todos que é da minha obrigação, as autoridades competentes e o pessoal que estão nessa função. Chegou Simão de Lima Condessa Cabo Ramo Fulô de Albuquerque, Chico é teu e Maria é minha! Qual é o bom Cabo, qual é a bronca?

Cabo - A bronca é...

Simão - A bronca é que eu vou morar na tua casa pra tu saber como é que a porca ronca! (Ri)

Caabo - Pare de lenga-lenga, a coisa aqui é séria! Encontramos estes dois perambulando por aqui. Pelos indícios, são imigrantes ilegais!

Dom Quixote - Eu sou Dom Quixote, fidalgo da mais alta estirpe espanhola, e este é meu fiel escudeiro, Sancho Pança!

Simão - Cala-te, velho delirante! Dom Quixote e Sancho Pança só se forem saídos de algum bloco de carnaval! Ai, Cervantes, dê-me paciência!

Cabo 70 - (Para Simão) Diante das evidências, você não acha que devo levá-los para a delegacia?  
Simão - Acho não, Cabo 70! Se forem presos, terão que comer e dormir de graça e, depois, teremos que deportá-los, e com o preço que está o euro, a passagem de volta pra Espanha está custando uma fortuna, e o estado está quebrado! Deixe comigo que darei um destino mais útil e lucrativo pros dois! (Para Dom Quixote e Sancho) Vamos! (Saem)

### **Cena 3 - Do trabalho na fazenda de Mané Pacaru e da descoberta de Dona Quitéria**

Entra Mané Pacaru, com sua música, enquanto monta o cenário da sua fazenda.

Foto: Raphael Mendes



*Na praia de Trapiçuma / minha barça gemeu / eu me zanguei / botei fogo / o maquinista sou eu / Na praia de Trapiçuma / minha barça gemeu / eu me zanguei botei fogo. (Apita)*

Mané Pacaru - Cumprimentando a todos, que é da minha obrigação, sou eu capitão Mané de Almeida, vulgo Pacaru. Sou eu o proprietário dessa brincadeira e dessas terras a perder de vista! Estou precisando de um empregado, aliás, de muitos, ainda mais agora que não preciso mais assinar carteira de trabalho, posso ter muitos empregados, tudo flexibilizado! Graças aos meus companheiros de Congresso Nacional, tudo gente fina, tudo gente minha! Então, preciso de um empregado, alguém aí se habilita? (Entra Simão)

Simão - Boa noite, patrão! Fiquei sabendo que o senhor está precisando de empregado pra trabalhar na fazenda?

Mané Pacaru - Isso mesmo preciso de muitos empregados! Sou um homem rico, tenho três fazendas de melhor a melhor. A fazenda maior que eu tenho é uma fazenda com 100 mil hectares, 80 mil em alto-mar!

Simão - Pronto, é muita terra!

Mané Pacaru - Simão, me diga uma coisa, você tem muita leitura?

Simão - Leitura eu tenho, leitura demais! Eu passei um ano e oito mês atrás do grupo.

Mané Pacaru - "Aprendesse" o quê?

Simão - A "ruer" as unhas.

Mané Pacaru - Sabe ler?

Simão - Ler eu sei, patrão! Escrever, quase!

Mané Pacaru - Me diga uma coisa, e está certo para trabalhar comigo?

Simão - Qual é o serviço da sua casa?

Mané Pacaru - O serviço da minha casa é leve. Lá em casa se corta a lenha, carrega água, varre a casa, dá de comer aos cavalos, capina... lá em casa ninguém trabalha, só "vadeia", só vive vadiando...

Simão - só vadiando...

Mané Pacaru - E depois, Simão, eu quero que você tome conta da minha família.

Simão - É pra tomar conta da mulher também?

Mané Pacaru - Bem... sim, tomar conta bem tomada! Eu vou viajar. Vou pra Brasília, qualquer coisa, e só telefonar pra mim. Meu telefone é 6638.

Simão - Certo!

Mané Pacaru - Simão, então, você tá contratado, pegue minhas malas, estou de partida, você cuida de tudo. Partiu Brasília, fui!

(Entra a música, enquanto o avião em figura tridimensional passa sobre a empanada e, depois, passa ao fundo virando sombra)

*Mané Paulo, Mané Paulo, não deu adeus a ninguém / Foi-se embora Mané Paulo / Não sei quando é que ele vem / Mané Paulo, Mané Paulo / não deu adeus a ninguém.*

(Simão entra, seguido de Sancho e Dom Quixote)

Simão - (Imitando os treeitos de Mané Pacaru) Pois bem, vocês dois, essa é a minha fazenda, sou um homem rico, tenho três fazendas de melhor a melhor, a fazenda maior que eu tenho é uma fazenda com 100 mil hectares, 80 mil em alto-mar!

Sancho - Nossa, é muita água!

Simão - Vou contratar vocês em troca de casa e comida, podem começar a trabalhar!

(Dom Quixote reage) Ou pensavam que iam comer e dormir de graça?! (Simão dá uma enxada pra Sancho)  
Vamos lá, trabalhando! (Sancho e Dom Quixote começam a capinar saindo de cena)

#### **Cena 4 - Da descoberta de Dona Quitéria.**

Entra Quitéria, mulher de Mané Pacaru.

Foto: Raphael Mendes



Dona Quitéria - Cumprimentando a todos, que é da minha obrigação, sou eu, Quitéria de Almeida Prado da Alemanha, a real dona dessas terras herdadas de papai. Ô, Simão (entra Simão), boa noite!

Simão - Boa noite, Dona Quitéria!

Dona Quitéria - Meu marido Capitão Mané Pacaru já viajou?

Simão - Já!

Dona Quitéria - Deixou algum empregado?

Simão - Deixou dois.

Dona Quitéria - Está tudo certinho?

Simão - Está tudo bem.

Dona Quitéria - Então chame eles aí, por bondade. (Simão sai) Ô, mestre, toqque aí uma marchinha bem gostosinha.

(Música começa, Quitéria dança. No meio da dança, entram Sancho e Dom Quixote, que ficam olhando)

*Mas olha lá que dona fogueteira / e foi brincar bem pertinho da fogueira / mas olha lá que dona fogueteira / e foi brincar bem pertinho da fogueira.*

Dom Quixote - (Para Quitéria) Dulcinéia! (Música para)

Dona Quitéria - O que é isso, quem é esse velho fantasiado dessa maneira?

Dom Quixote - Oh, minha Senhora Dulcinéia del Toboso!

Dona Quitéria - E ainda me chamando de Dulcinéia? Simão me acode!!!

Simão - (Entra) O que se passa aqui, Dona Quitéria?

Dom Quixote - Bem se mostra que este não conhece Dulcinéia de Toboso, que, se ele ativesse visto, teriam mais tento nos louvores, que desta que se chama Quitéria!

Sancho - Senhor, vossa mercê se aflige à toa esta não é Dulcinéia, mas Dona Quitéria, mulher do nosso patrão.

Dom Quixote - Praza a Deus, Sancho, a única Quitéria que conheço é a que enganou Dom Camucho e casou-se com seu amado Basílio!

Sancho - Oh, senhor, isso foi em terras de Cervantes, aqui estamos em outro reino!

Simão - Cale-te, peste da gota serena!

Dom Quixote - (Desconsiderando Simão, fala ainda para Quitéria) Os altos céus, os de sua divindade, divinamente fortificado com estrelas, torna-se digno de mérito, que mereces a vossa grandeza!

Quitéria - Oxe, o velho pode ser maluco, mas fala bonito!

Simão - Mas não fala lé com cré! (Para Quixote) Cala-te, velho, chega de lenga-lenga!

Dom Quixote - A razão para a minha desrazão enfraquece a minha razão, que com razão me queixo de sua beleza, oh, minha senhora Dulcinéia! (Começa a passar mal e desmaia)

Quitéria - E agora essa, o velho começa a gotejar! (Sacode Dom Quixote) Vou te sacudir, velho, te sacudir até tudo ficar duro de novo!

Sancho - Calma, Dona Quitéria, ele já é velho, agora só endurecerá na morte!

Quitéria - (Se insinuando para Sancho) Mas em compensação tu é jovem, não é seu...

Sancho - Sancho Pança, seu fiel escudeiro! (Rola um clima entre os dois, enquanto Dom Quixote delira)

Simão - Só falta o velho se estirar de vez e para sempre no chão! Aí tamo lascados, Dona Quitéria, eles estão trabalhando sem nenhum documento!

Quitéria - Depois da reforma trabalhista isso é fichinha, mas, por via das dúvidas, chamelé o doutor! (Simão sai)

Quitéria - (Se aproximando de Sancho, num jogo de sedução) Seu Sancho, vá lá no meu quarto e tire a poeirinha de cima da minha cama.

Sancho - (Indeciso) Mas não posso deixar meu senhor sozinho nesse estado!

Simão - (Em *off*) Dona Quitéria, o Doutor Rodolera já está no portão!

Quitéria - Escute, Doutor Rodolera já está chegando, vamos, é sua patroa quem te ordena! (Saem os dois)

### **Cena 5 - De como Dom Quixote entra em batalha com a espada do Doutor e Sancho se torna servidor e amante da sua senhora Quitéria**

Entra Doutor com sotaque francês, cantarolando a Marselhesa. Quixote está deitado no proscênio, gemendo.

Foto: Raphael Mendes





Doutor - Eu sou Doutor Rodolera Pinta Cega, filho de Amansa Boi e Maria Tico Tico, aonde eu boto o dedo, urubu bota o pico. (Apontando para Dom Quixote) É esse aqui o doente? Oh, velho, o que é que você tem?

Dom Quixote - Ai! (Arrota, levantando-se)

Doutor - Deira aí. (Dom Quixote deita, e Doutor começa a examiná-lo. Durante o exame, vai tocando nas partes nomeadas do corpo do Dom Quixote)

Doutor - Me diga uma coisa, aqui onde passa o catarro tá doendo?

Dom Quixote - (Grunhe) ahrrr!

Doutor - Aqui na boca do estrombo, dói?

Dom Quixote - Dói.

Doutor - Aqui em cima do embigo?

Dom Quixote - Dói!

Doutor - No pé da avaria, dói?

Dom Quixote - Ai!!!

Doutor - Aqui na parte onde mora os cunhado, dói?

Dom Quixote - Ai! Ai!

Doutor - O seu problema é na barriga, vai tomar um injeção! (Doutor pega uma enorme seringa e faz como se fosse aplicar um clister em Dom Quixote. Este levanta-se e começa a lutar com o doutor, como se o clister fosse uma espada e esse fosse um cavaleiro. Os dois lutam ao som da música)

*Oi, seu dotô, seu dotô / traga injeção / que o médico mandou / seu dotô, seu dotô / traga injeção / que o médico mandou / o médico chegou / seu dotô, seu dotô.*

(O Doutor sai correndo de cena seguido por Dom Quixote)

### **Cena 6 - Do encontro com Mestre Ginu dos Bonecos**

Entra em cena o bonequeiro, carregando uma pequena caixinha de sombra (empanada de calunga de sombra), que coloca sobre o proscênio da empanada maior.

Bonequeiro- Vamos se aproximando, meu povo, o nosso calunga de sombras já vai começar! Venham assistir “Nem solteira, nem viúva e nem casada”, do Mestre Ginu, grande mamulengueiro de Pernambuco. Arrocha uma musiquinha aí, seu mestre! (Música inicia, na caixinha de sombra, entra uma silhueta de uma figura feminina dançando, Rosita. Entra o Delegado)

Delegado- Ô, Dona Rosita!

Rosita- Sinhô, seu Delegado.

Delegado- Me diga uma coisa, minha filha, você é casada?

Rosita- Sou não, sinhô.

Delegado- Você é noiva?

Rosita- Sou não, sinhô.

Delegado- Você é viúva?

Rosita- Sou não, sinhô.



Foto: Raphael Mendes

Delegado - Você tem pai?

Rosita - Tenho.

Delegado - Como é que se chama seu pai?

Rosita - Papai é o Capitão João Redondo.

Delegado - Me diga uma coisa, onde está ele?

Rosita - Está em casa.

Delegado - É? Diga a ele que quero falar com ele. Como é que tem uma filha que não é casada, não é noiva e nem viúva, não é nada e anda sozinha aqui no baile! Que diabo é você?

Rosita - Sou mulhé.

Delegado - Mulhé como, como é que você é mulhé?

Rosita - Por que eu não sou casada, nem amigada e nem viúva. Sou uma mulhé.

Delegado - Ah, não posso compreender não. Mas hoje vou já falar com seu pai.

Rosita - Pois vá!

Delegado - Mas antes você dança comigo!

Rosita - (Gritando) Aiiiiiiii! Me solta!

Delegado - Que agonia!  
Você não veio pro baile?  
Pois agora vai dançar!

(Começa a bater em Rosita,  
que se debate e grita).

Dom Quixote - (Assiste à  
cena e grita) Não consentirei,  
eu, que nos meus dias e  
diante de mim, se faça tanta  
violência... detende-vos,  
torpe canalha, não a forçai  
nem a bateis, senão comigo  
os haveréis! (Avança para o  
proscênio e, com sua lança,  
destrói a barraca. O bonequeiro  
sai detrás e fala com Dom  
Quixote)

Bonequeiro - Vixe, homem,  
detenha-se! Não vê que esse  
que derruba e mata e aquela que  
apanha não passam de bonecos?

Dom Quixote - Não vê que a  
arte imita a vida e a vida imita a  
arte? Abaixo à violência contra as  
mulheres!

Bonequeiro - E contra os bonecos!

Dom Quixote - O que eu queria era ter agora  
na minha presença todos os que supõem que os  
cavaleiros andantes não servem de nada neste mundo.  
Portanto, viva os idealistas sobre todas as coisas que  
hoje vivem na Terra!

Bonequeiro - Viva, muito embora eu, depois de tanto  
ideal, mais pobre ainda ficarei!

Sancho - (Em off) Senhor, vammos que o Sargento Peinha  
foi chamado!

Bonequeiro - Se o sargento tá vindo, nós estamos indo!  
(Saem juntos)

### **Cena 7 - Do enamoramento entre Sancho e Quitéria**

Quitéria e Sancho se enamoram em um ambiente  
reservado longe dos olhos de Quixote. Sugestão  
erótica, com as partes dos bonecos sugerindo um  
romance (sombras projetadas na tela)

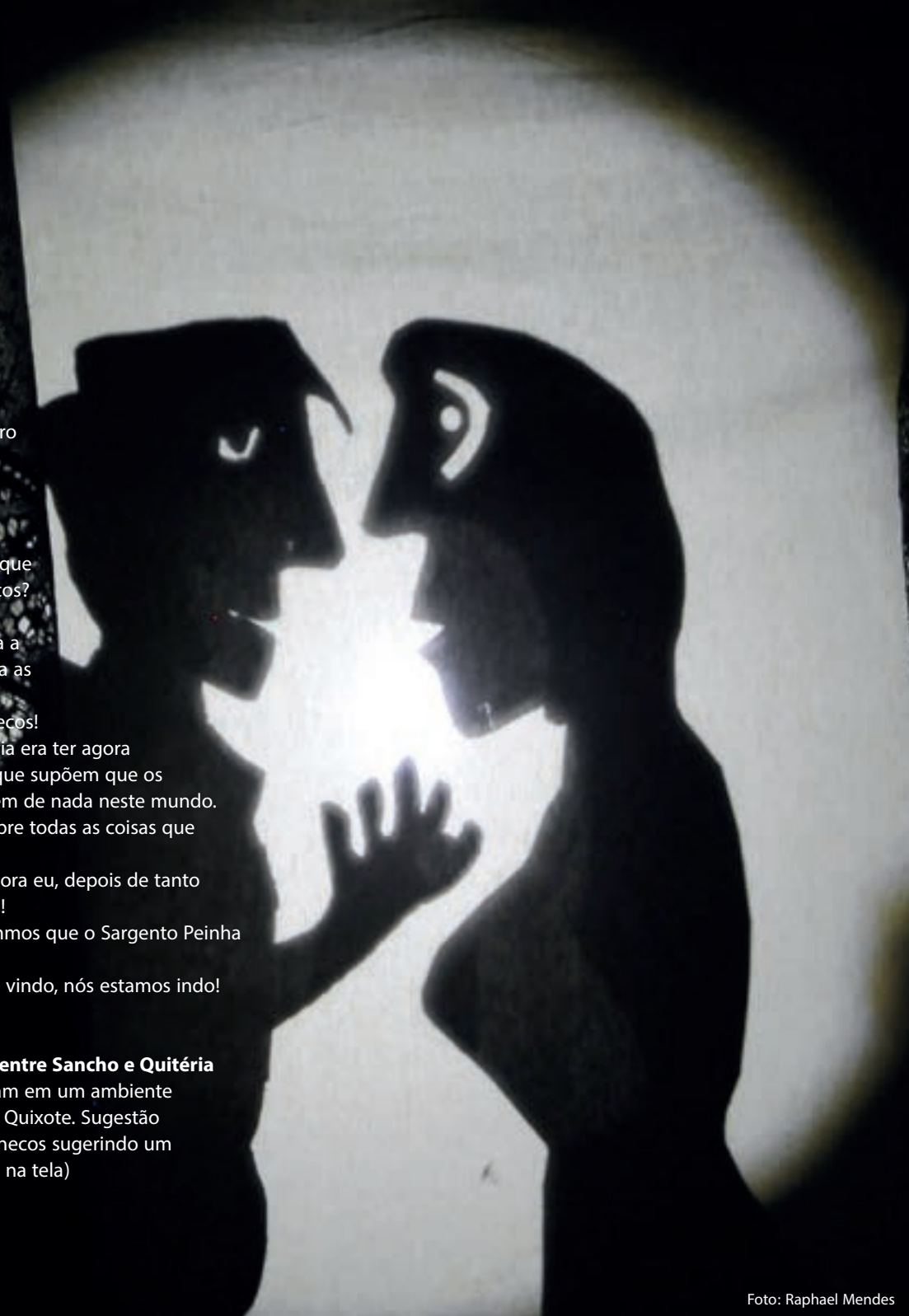




Foto: Raphael Mendes

Quitéria - Ah, pois então vou te mostrar.

Sancho - Deixe que eu te mostro. (Música zarzuela. As duas silhuetas dançam de forma sensual)

**Cena 8 – Do final do casamento de Quitéria com Mané Pacarú**  
Telefone toca. Ainda na sombra, Quitéria procura o celular.

Foto: Raphael Mendes



Quitéria - Cadê meu celular? Deve ser meu marido, Mané Paracaru (Sancho sai de fininho, enquanto Quitéria de sombra passa a boneco, subindo na empanada com um celular na mão. As falas de Quitéria devem ter o espaçamento relativo à audição do interlocutor, no caso, Mané Pacaru)

Quitéria - Alô...sim, sou eu...Oi, Mané! Sim, aqui tá tuuudo bem! Simão? Tá, tá sim trabalhando bastante! Sei, sei... Como? Vai ficar mais tempo aí em Brasília? Vai se candidatar? ...Ah, já foi eleito?Pela bancada da bala e do boi? Sei, sei, ah, tá! Não, não se preocupe, aqui tá tudo correndo direitinho, Simão tá cuidando do roçado e Sancho dos agrados, digo, dos agregados! Tô, tô ótima, não se preocupe, estou cuidando muito bem das terras herdadas de papai... qualquer dia faço uma visitinha...ah, não tem onde eu ficar? Não tem problema, aliás, acho melhor você ficar aí, e eu aqui, não é? Sim, sim, quando quiser me visitar, me telefone, tá? Até qualquer dia, Mané! (Desliga o telefone)

Quitéria - (Gritando) Sancho!

Sancho - (Entra) Sim, minha senhora!

Quitéria - Ai, pare de me chamar de “minha senhora” e me chame de “meu bem”.

Sancho - Sim, senhora meu bem, diga.

Quitéria - Amor, Mané Pacaru não volta mais!

Sancho - Quitéria, meu bem, que boa notícia! E, ao lado dessa, tenho uma ainda melhor: eu encontrei a minha ilha, minha ilha é você! (Se abraçam e saem de cena)

### **Cena 9 - De Dom Quixote se afastando no mar**

A empanada é retirada de cena como entrou, como se fosse uma vela de barco. Voltam as silhuetas, com Dom Quixote sentado no barco, sendo projetado na tela da frente e, depois, por detrás. O barco desliza no mar, Dom Quixote está só, no grande mar. Aparecem as imagens das cenas anteriores, como lembranças de Dom Quixote: Castela com seus castelos e moinhos; pesadelos; armaduras. Dom Quixote deita-se no barco, como se este fosse um ataúde.

Narração voz de Dom Quixote - (Em *off*) Perdoa-me, amigo, por eu haver dado a ocasião de pareceres doido como eu, fazendo-te cair no erro em que eu caí de pensar que houve e há cavaleiros andantes no mundo.

Sancho - (Em *off*) Caro Senhor Dom Quixote, não morra vossa mercê, senhor meu amo, mas tome o meu conselho e viva muitos anos, porque a maior loucura que pode um homem nesta vida é deixar-se morrer sem mais nem mais, sem outras mãos que não sejam as mãos da melancolia.

(Foco vai fechando no rosto de Dom Quixote até ficar escuro)

**Fim**



Foto: Raphael Mendes